

INDICAÇÃO Escolha de Caixeta foi definida pelo reitor da USP e publicada no Diário Oficial do último sábado

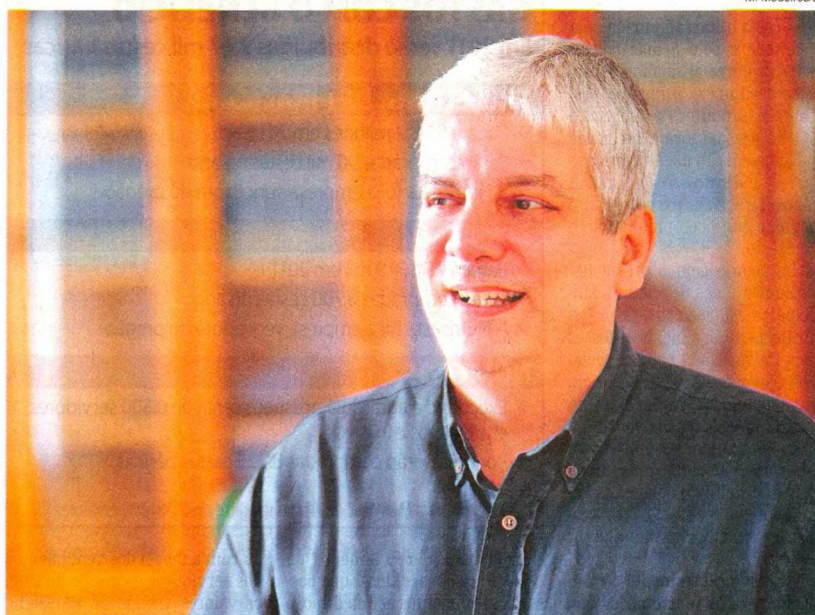
Caixeta assume diretoria da Esalq em janeiro

RONALDO VICTORIA
ronaldo@pjournal.com.br

O novo diretor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), José Vicente Caixeta Filho, 48, assume as funções em janeiro de 2011. A escolha dele, que encabeçou a lista triplíce da eleição realizada no último dia 25 de novembro, foi definida pelo reitor da USP (Universidade de São Paulo) e publicada no Diário Oficial do último sábado, dia 4. Atual chefe do departamento de economia, administração e sociologia, Caixeta é formado em 1984 em engenharia civil pela Escola Politécnica. “Desde 1927, sou o primeiro diretor da escola não graduado por ela, mas sou um esalqueano assim que comecei a trabalhar aqui, em 1989”, diz Caixeta.

Após a formação, Caixeta fez mestrado em engenharia de transporte pela USP e pós-doutoramento na Alemanha, além de fazer dois anos de especialização na Austrália. Hoje é professor titular e coordenador do grupo de pesquisa em logística agroindustrial, área para a qual seu trabalho em ensino, pesquisa e extensão está voltado. Para o novo diretor, o fato de a comunidade acadêmica da Esalq escolher um engenheiro civil para administrá-la demonstra um processo de transformação. “Fico extremamente feliz e honrado com essa oportunidade. Posso dizer que estou entusiasmadíssimo, mas ao mesmo tempo tenho a clareza e a lucidez de entender que estou assumindo um desafio enorme”, afirma.

Caixeta reconhece que a figura de diretor de Esalq tem toda uma pompa, levando-se em conta o próprio significado da



M. Medeiros/JP

José Vicente Caixeta Filho disse estar ‘extremamente feliz e honrado com essa oportunidade’

instituição em Piracicaba. “Mas confesso que nunca pensei em ocupar esse cargo, não tenho essa vaidade. E entendo que a cobrança, em contrapartida, será muito grande”, avalia.

Para ele, uma das metas principais é procurar um equilíbrio entre as três variáveis da carreira acadêmica: ensino, pesquisa e extensão. Isso porque avalia que os trabalhos em pesquisa ainda são muito mais valorizados em relação a outras funções. “Eu entendo que tudo é prioritário e portanto deveria ser entendido e

Caixeta é o primeiro diretor não graduado na Esalq

analisado de forma mais equilibrada. A USP como um todo, e a Esalq em particular, tem o privilégio de contar com excelentes talentos nas mais diferentes áreas de atuação. Mas vejo que a pesquisa é mais facilmente mensurável pelo fato de se precisar publicar em revistas indexadas. De certa forma, queria reconhecimento similar ao professor que de fato exerce o ensino, e que aparece da mesma forma”, destaca.

Essa nova visão, ressalta Caixeta, não deverá ser imposta. “O que eu gostaria é de tra-

zer a comunidade interna (docentes, servidores e alunos) para rediscutir o ensino de graduação, fazendo uma revisão das estruturas curriculares e facilitando uma aproximação com os mercados de trabalho.” O novo diretor também entende que as ciências agrárias ainda ocupam uma hegemonia destacada, e há outras áreas como ciências econômicas, ciências dos alimentos e biológicas, além de gestão ambiental. “Outro desafio na instituição é incrementar a celeridade administrativa, diminuindo a burocracia e sabendo usar os recursos mais rapidamente. A Esalq, como parte da USP, faz parte de uma estrutura administrativa por demais centralizada.”